



**ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE PRAIA GRANDE – ETEC PG
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

**ESTUDO DE CASO SOBRE O ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND
CORPORATE GOVERNANCE) COMO FERRAMENTA PARA A MELHORIA DO
SETOR INTERNO DE PMEs**

**GIULIA NOVAK
MARIA EDUARDA DA SILVA REIS
MARIA EDUARDA SOARES SILVA
THAÍS SOUSA VIANA**

**PRAIA GRANDE
DEZEMBRO/2021**

**GIULIA NOVAK
MARIA EDUARDA DA SILVA REIS
MARIA EDUARDA SOARES SILVA
THAÍS SOUSA VIANA**

**ESTUDO DE CASO SOBRE O ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND
CORPORATE GOVERNANCE) COMO FERRAMENTA PARA A MELHORIA DO
SETOR INTERNO DE PMEs**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola Técnica
Estadual de Praia Grande –
ETEC PG, sobre Orientadores:
Leonardo Sitibaldi de Moraes e
Lucian Santos de Oliveira
Leandro.

**PRAIA GRANDE
DEZEMBRO/2021**

DEDICATÓRIA

Dedicamos essa monografia aos nossos pais, pois ela é fruto da fé que depositaram em nós. Obrigada por serem nosso alicerce.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por ter nos dado perseverança ao longo do desenvolvimento desta monografia. À nossa família por todo o apoio e compreensão nos momentos em que estivemos ausentes. Aos orientadores Leonardo Sitibaldi de Moraes e Lucian Santos de Oliveira Leandro por terem sanado nossas dúvidas e nos guiado através dos caminhos tortuosos. Ao professor Leonardo Novaes por ter compartilhado conosco o seu conhecimento e experiência. À Openbox.ai e à Litroz pela confiança, pela parceria e pelo comprometimento com o nosso trabalho. Ao colega e amigo Pedro Ouro dos Santos pelo incentivo durante cada etapa do processo. E, por fim, às integrantes desse grupo por toda a dedicação e aliança.

Que todos os nossos esforços estejam sempre focados no desafio à
impossibilidade. Todas as grandes conquistas humanas
vieram daquilo que parecia impossível.

Charles Chaplin

RESUMO

Recentemente, as iniciativas que pregam sobre responsabilidade social, ambiental e de governança vêm se sobressaindo no meio corporativo. Sendo assim, critérios de condutas como o *ESG (Environmental, Social and corporate Governance)* surgiram, para mostrar o quão relevante é defender essas pautas em uma organização.

Com isso, este trabalho tem como objetivo propagar os benefícios resultantes da obtenção de uma responsabilidade socioambiental para a sociedade e mostrar que, além das grandes organizações, as PMEs também podem obter resultados positivos ao implantar esses critérios de conduta em sua gestão interna.

Diante disso, foram analisados neste estudo de caso os resultados adquiridos após a implantação do *ESG (Environmental, Social and corporate Governance)*, mediante incentivo da *fintech*¹ Openbox.ai, na gestão interna da empresa parceira, Litroz. Dentre eles, pode-se citar: a melhor valorização dos seus colaboradores, a maior consciência ambiental e a redução de gastos e de desperdícios. Além disso, também foi possível observar que esses critérios de conduta ainda estão fortemente ligados a recursos monetários.

Palavras-chave: *ESG*; PMEs; gestão interna; Openbox.ai; Litroz.

¹As *fintechs* são empresas que redesenham a área de serviços financeiros com processos inteiramente baseados em tecnologia. A própria palavra *fintech* já entrega sua essência: é a junção das palavras *financeira* (financeiro) e *technology* (tecnologia).

ABSTRACT

Recently, initiatives that preach social, environmental and governance responsibility have been gaining ground in the corporate environment. Thus, conduct criteria such as ESG (Environmental, Social and corporate Governance) have emerged to show how relevant it is to defend these guidelines in an organization.

With this in mind, this paper aims to propagate the benefits resulting from obtaining a socio-environmental responsibility for society and to show that, in addition to large organizations, SMEs (Small and Medium-sized Enterprises) can also obtain positive results by implementing these conduct criteria in their internal management.

Therefore, this case study analyzed the results obtained after the implementation of ESG (Environmental, Social and corporate Governance), through the incentive of fintech Openbox.ai, in the internal management of the partner company, Litroz. Among them, one can cite: a better appreciation of its employees, greater environmental awareness, and a reduction in expenses and waste. In addition, it was also possible to observe that these conduct criteria are still strongly linked to monetary resources.

Keywords: ESG; SMEs; internal management; Openbox.ai; Litroz.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Resultado da auditoria	48
--	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASG	Ambiental, Social e Governança
B2B	Business to Business
B2C	Business to Consumer
BIA	Avaliação de Impacto B
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
COO	Chief Operating Officer
DAS	Documento de Arrecadação do Simples Nacional
Ecocert	Certificação de Cosméticos Orgânicos e Naturais
EPP	Empresa de Pequeno Porte
ESG	Environmental, Social and corporate Governance
IAS	Índice de Ações Sustentáveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IDEC	Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor
IFC	International Finance Corporation
IRPJ	Imposto de Renda de Pessoa Jurídica
ISS	Imposto sobre Serviços
LGBTQIA+	Lésbica, Gay, Bissexual, Transexual/Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual +
LTDA	Limitada
ME	Microempreendedor
MEI	Microempreendedor Individual
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PME	Pequenas e Médias Empresas
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Tecnopuc	Parque Científico e Tecnológico da PUCRS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1. JUSTIFICATIVA	12
1.2. OBJETIVOS	13
1.2.1. Objetivo geral	13
1.2.2. Objetivo específico.....	13
1.3. PROBLEMATIZAÇÃO	14
1.3.1. Hipótese.....	14
2. ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND CORPORATE GOVERNANCE)	15
2.1. CONCEITO	15
2.2. CONTEXTO HISTÓRICO.....	17
2.3. UTILIZAÇÃO ATUAL	17
2.3.1. Contexto brasileiro	19
2.3.2. Greenwashing	20
3. CAPITALISMO DE STAKEHOLDERS.....	21
3.1. CONCEITO	21
3.2. OS 4 PILARES DO CAPITALISMO DE STAKEHOLDERS	23
3.3. CONTEXTO HISTÓRICO.....	25
3.4. A RELAÇÃO ENTRE CAPITALISMO DE STAKEHOLDERS E PAUTAS SOCIOAMBIENTAIS.....	26
4. O INCENTIVO À APLICAÇÃO DO ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND CORPORATE GOVERNANCE) EM PMEs (PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS).	29
4.1. IMPORTÂNCIA DAS PMEs NO MERCADO	29
4.2. IMPORTÂNCIA DO ESG EM PME'S	30
4.3. CERTIFICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS.....	31
4.3.1. Sistema B	31
4.3.2. Openbox.ai	34
5. GESTÃO ADMINISTRATIVA	40
5.1. CONTEXTO HISTÓRICO.....	40
5.2. PRINCÍPIOS DA GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	42
5.2.1. Divisão do trabalho	42
5.2.2. Autoridade e responsabilidade	42
5.2.3. Unidade de comando	43

5.2.4.	Unidade de direção	43
5.2.5.	Disciplina	43
5.2.6.	Prevalência dos interesses gerais	43
5.2.7.	Remuneração	44
5.2.8.	Centralização.....	44
5.2.9.	Hierarquia	44
5.2.10.	Ordem.....	45
5.2.11.	Equidade	45
5.2.12.	Estabilidade dos funcionários	45
5.2.13.	Iniciativa.....	46
5.2.14.	Espírito de equipe	46
6.	ANÁLISE DA ADOÇÃO DO ESG NA LITROZ - COMBUSTÍVEL INTELIGENTE 47	
6.1.	LITROZ - COMBUSTÍVEL INTELIGENTE	47
6.2.	A ADOÇÃO DO ESG E OS SEUS RESULTADOS	48
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
8.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54

1. INTRODUÇÃO

Para o estudo do *ESG (Environmental, Social and corporate Governace)* como ferramenta para a melhoria do setor interno de PMEs (Pequenas e Médias Empresas), é preciso que se compreenda, em primeiro lugar, sobre o que se trata esse código de conduta e como é aplicado, além dos conhecimentos necessários a respeito das PMEs.

Sendo esse o tema, o trabalho redigido analisa, por meio de um estudo de caso, a empresa Litroz, a qual reestruturou sua gestão com o auxílio da Openbox.ai, uma *fintech* que fornece créditos através de selos para as instituições que se enquadram em seus critérios de avaliação socioambiental.

O estudo, além de analisar os benefícios que o *ESG (Environmental, Social and corporate Governace)* proporcionou ao setor interno da organização e a sua evolução dentro dessa, demonstra sua importância perante a sociedade atual.

Esses critérios de conduta constituem uma sigla em inglês para os termos *Environmental, Social and corporate Governance*, que traduzidos para o português se referem a práticas ambientais, sociais e de governança corporativa adotadas, em sua maioria, por grandes empresas, na busca por maiores investimentos.

Por esse motivo, o trabalho pretende demonstrar que essas práticas podem ser aplicadas em PMEs, já que são os maiores movimentadores da economia brasileira por enquadrar os comércios de bairro e os microempreendedores individuais.

Através de pesquisas e análises acerca do tema, o grupo de alunos relacionados a esse Trabalho de Conclusão de Curso, aplica seus conhecimentos administrativos relacionados à área de Gestão de Pessoas e Gestão Empresarial na elaboração da análise da organização citada.

1.1. JUSTIFICATIVA

O *ESG (Environmental, Social and corporate Governace)* possui grande relevância no cenário atual, uma vez que os tópicos "meio ambiente, sociedade e governança corporativa" recebem mais prestígio diariamente e são critérios utilizados

para a avaliação de uma empresa no cenário corporativo. A ideia de utilizar o *ESG (Environmental, Social and corporate Governance)* como uma ferramenta capaz de melhorar o setor interno de uma organização propõe, ainda, uma inovação no ramo, pois amplia seu objetivo e sua aplicação.

Através do uso do *ESG (Environmental, Social and corporate Governance)* é possível empregar conhecimentos técnicos da área administrativa, que contribuirão para demonstrar a relevância que as questões ambientais e sociais possuem dentro do meio profissional. Os critérios também são capazes de impactar positivamente a economia e aumentar a produtividade dos trabalhadores através da visualização dos mesmos a partir de uma perspectiva humana, um aspecto que, quando percebido pelos colaboradores, provoca um sentimento de valorização e os incentiva a obter um melhor desempenho.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo geral

Apresentar as vantagens da aplicação do *ESG (Environmental, Social and corporate Governance)* no setor interno de pequenas empresas, de modo a incentivar a difusão desses critérios de conduta entre as corporações nacionais.

1.2.2. Objetivo específico

- Promover a melhor compreensão do termo;
- Coletar dados;
- Comparar os resultados obtidos antes e depois da aplicação do *ESG (Environmental, Social and corporate Governance)*;
- Demonstrar a importância e os benefícios da responsabilidade ambiental e social para as organizações e para a sociedade;
- Facilitar a adoção das normas de conduta.

1.3. PROBLEMATIZAÇÃO

Durante muito tempo foram utilizados modelos de negócios que desconsideravam a sustentabilidade e a responsabilidade social dentro das organizações, de maneira que nos tempos atuais ambos os tópicos vêm ganhando cada vez mais força no cenário corporativo, com isso pode-se dizer que: A falta de atenção para com as questões ambientais e sociais dentro de uma empresa influencia negativamente sua gestão interna.

1.3.1. Hipótese

O *ESG (Environmental, Social and corporate Governance)* possui os pilares: ambiental, social e governança corporativa. A preservação do meio ambiente não é uma responsabilidade exclusiva dos cidadãos enquanto indivíduos, mas também de todas as organizações, uma vez que elas possuem grande impacto na degradação ambiental. Da mesma maneira, o âmbito social possui extrema importância, pois, assim como prega o Capitalismo de Stakeholders, o sucesso de uma companhia não é definido apenas pela obtenção de lucro, se estende também à sua capacidade de atender os interesses da sociedade como um todo. Por fim, a governança corporativa deve receber a mesma atenção, já que esse sistema está relacionado a questões burocráticas e operacionais responsáveis pelo bom funcionamento da empresa. Esse princípio prediz que a integridade da corporação garante uma boa imagem e inibe os riscos de prejuízos com o envolvimento da marca em escândalos. Diante disso, é necessário que as entidades compreendam a relevância de tais questões para conquistar excelência e longevidade em seus negócios.

2. ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND CORPORATE GOVERNANCE)

2.1. CONCEITO

Os termos *Environmental, Social and corporate Governance*, formam as siglas *ESG*, em inglês, e *ASG*, em português. Eles consistem em critérios de conduta adotados pelos investidores como parâmetro para escolher ativos com base na atuação das empresas perante os âmbitos: ambiental, social e de governança corporativa.

Indo muito além da sustentabilidade (conceito que ganhou o mundo no final da década de 80) por preocupar-se com o desenvolvimento simultâneo do meio ambiente, da sociedade e das organizações, o *ESG* (*Environmental, Social and corporate Governance*) conta com práticas específicas para cada um de seus três pilares.

- **Ambiental:** a preocupação com questões ambientais, como o combate ao desmatamento e à emissão de gás carbônico na atmosfera, é a mais difundida em todo o mundo. Nesse quesito, o *ESG* (*Environmental, Social and corporate Governance*) apresenta-se como uma extensão da célebre sustentabilidade e reforça o papel das empresas para a preservação do planeta. As principais práticas valorizadas por esse pilar são:
 - ✓ Preservação do meio ambiente e da biodiversidade;
 - ✓ Uso consciente dos recursos naturais;
 - ✓ Uso de fontes renováveis de energia;
 - ✓ Contenção da poluição ambiental;
 - ✓ Reciclagem;
 - ✓ Tratamento de resíduos;
 - ✓ Logística reversa.

- **Social:** este pilar engloba a relação das organizações com seus colaboradores e com as comunidades ao seu redor, visando construir uma

sociedade mais justa e igualitária. Entretanto, apesar da crescente onda de debates acerca de questões sociais, como o combate à homofobia e ao racismo, a esfera social do *ESG* é a menos valorizada pelos investidores a nível mundial, segundo pesquisas realizadas pelo Itaú BBA (LIMA, KASTNER, 2021). Ainda assim, destaca-se a valorização de práticas como:

- ✓ Respeito aos direitos humanos;
 - ✓ Inclusão de mulheres, negros e comunidade LGBTQIA+ no conjunto de colaboradores;
 - ✓ Grupos minoritários em cargos de liderança;
 - ✓ Combate ao trabalho escravo e infantil;
 - ✓ Cuidado com a saúde e a segurança dos trabalhadores;
 - ✓ Investimentos em cultura e educação;
 - ✓ Auxílio às comunidades carentes.
-
- **Governança Corporativa:** atrelado às questões sociais e ambientais está a preocupação com o afastamento das organizações de atividades ilícitas. Este é um cuidado que deve estar no topo da hierarquia empresarial, mas que também deve se estender até os menores níveis da mesma. Logo, este pilar tem como principais objetivos:
 - ✓ Independência do conselho de administração;
 - ✓ Transparência com os acionistas;
 - ✓ Responsabilidade fiscal;
 - ✓ Racionalização da remuneração dos sócios;
 - ✓ Combate ao suborno, à corrupção, ao assédio, ao racismo, à discriminação etc.

2.2. CONTEXTO HISTÓRICO

As ideias adotadas pelo *ESG*, como são conhecidas atualmente, surgiram a partir de crenças religiosas e códigos éticos. Alguns grupos, como os judeus e os muçulmanos, estabeleceram princípios morais para o investimento de seu capital, cada um de acordo com seus valores e crenças (PINTO, 2020).

O primeiro fundo de investimento responsável reconhecido pelo mundo foi o *Pax World Fund*, desenvolvido em 1971, por dois reverendos que juntaram seus valores para investir em empresas que se destacavam pela responsabilidade social, eliminando vínculos com aquelas que apoiavam a Guerra do Vietnã.

Leon Sullivan, um reverendo e líder de direitos civis norte-americano, desenvolveu, em 1977, um código de conduta para as organizações, nomeado de Princípios de Sullivan. Os princípios foram criados para promover a responsabilidade social corporativa e aplicar pressão econômica na África do Sul, sendo uma resposta ao sistema de segregação racial do *Apartheid*. Este movimento deu início à consolidação do termo *ESG*.

Em 2000, a Organização das Nações Unidas (ONU) adotou uma versão atualizada do código de conduta corporativa de Sullivan, uma iniciativa do ex-secretário-geral da ONU, Kofi Annan, sob os apoios financeiros do Pacto Global da ONU, do *International Finance Corporation (IFC)* e do governo suíço. Seu objetivo era encontrar maneiras de integrar o *ESG* ao mercado de capital (REMOTE, 2020).

Entretanto, somente em 2004, através da publicação do relatório *Who Cares Wins*, a ONU conseguiu fazer com que o termo Investimento *ESG* ganhasse visibilidade no mercado, o que influenciou sua atual utilização pelas grandes empresas.

2.3. UTILIZAÇÃO ATUAL

É nítido que, apesar de negligenciadas no passado por parte das companhias e indústrias, questões ligadas à responsabilidade social e à diminuição do impacto ambiental vêm ganhando cada vez mais força no cenário corporativo.

Tal nitidez pode ser comprovada a partir de pesquisas voltadas para esse assunto, como o estudo de engajamento gerenciado pela *Cone Communications* com seus funcionários, onde é mostrado que a geração do milênio (pessoas que nasceram entre 1980 e 1995) está levando em conta os princípios da organização na qual trabalha e também a preocupação de seus empregadores com causas de cunho social e ambiental.

Segundo dados, mais de 80% dos entrevistados alegam possuir mais satisfação ao fazer parte de uma equipe corporativa que detenha valores bem empregados e, conseqüentemente, gere impactos positivos para a comunidade ao seu redor. 64% dos mesmos dizem que, durante a procura de um emprego, analisam o comprometimento das empresas com tais questões (COMMUNICATIONS, 2016).

Além disso, a procura por organizações que produzam com base nos princípios sustentáveis aumenta a cada dia e as pessoas estão se mostrando dispostas a pagar mais por um produto que não agrida o meio ambiente e não utilize trabalho escravo e/ou infantil durante a produção, o que reforça a ideia de que os princípios abordados pelo ESG estão sendo grandemente valorizados no cenário atual.

Por mais que seja um conceito recente, aos olhos dos investidores, empresas envolvidas com o ESG representam um capital financeiro seguro a longo prazo, pois a importância e a ênfase na sustentabilidade e na responsabilidade social só tendem a ganhar mais intensidade e se mostram uma tendência no mercado financeiro.

Pensando nisso, eles utilizam esses critérios para avaliar o destino de suas aplicações e pretendem usufruí-los enquanto novidade, para garantir que seus investimentos tenham um bom retorno futuramente.

Por esses critérios serem uma tendência recorrente e uma garantia de valorização (tanto por meio do público interno, quanto do externo) e de possíveis ganhos de capital, atualmente, o principal objetivo de uma corporação ao adotar as práticas ESG é melhorar sua imagem com a comunidade ao seu redor, para que assim, investidores a tenham como alvo na bolsa de valores.

2.3.1. Contexto brasileiro

No Brasil, os critérios ambientais, sociais e de governança, recentes no meio corporativo e de investimentos, são práticas de conduta que vieram para ficar e tendem somente a evoluir, já que, segundo Albert Arnold "Al" Gore, a popularização de investimentos *ESG* nunca sairá de "moda" (CHIARETTI, VASCONCELOS, 2021).

As grandes corporações brasileiras se mostram cientes dessa afirmação e é possível ver um ritmo orgânico de crescimento no número de empresas adotando valores voltados à responsabilidade social e ambiental, investindo principalmente na diminuição de carbono e abordando a diversidade em sua gestão.

Carlos Takahashi, presidente do comitê executivo regional da *BlackRock* Brasil, assegura que no país há uma série de fatores positivos que contribuem para esse crescimento, como o ambiente macro e a evolução regulatória, pois, a partir da questão burocrática mediante ao mercado financeiro, é mais seguro investir. Ele observa, ainda, que quanto mais participantes do mercado financeiro estiverem ativos no objetivo de implementar o *ESG*, mais o sistema como um todo tende a pender para melhores práticas (CHIAPINNI, 2021).

Por se tratar de algo recente no país, os investidores não exigem que as empresas já possuam práticas *ESG* empregadas em sua gestão, mas costumam procurar por aquelas que detenham propostas de iniciativas em pelo menos um dos pilares.

O crescimento orgânico desses critérios de conduta está se expandindo em todos os setores mercadológicos brasileiros e, entre os destaques, a operadora Tim chama atenção e ocupa o lugar de empresa que emite os maiores índices de títulos *ESG*, possuindo metas sustentáveis para os próximos anos (CHIAPPINI, 2021).

O Brasil possui, ainda, segundo a revista *Forbes*, 343 startups² focadas em soluções *ESG*, e esse número tende a crescer conforme o aprofundamento desses critérios nos valores das empresas.

² Empresa de pequeno porte, com investimento de baixo custo, que privilegia projetos promissores, geralmente na área de alta tecnologia.

2.3.2. Greenwashing

Tendo em vista a conquista de investimentos, muitas empresas costumam promover discursos sustentáveis, com a intenção de relacionar quem emite a propaganda à causa ambiental, quando, na verdade, não praticam nada do que pregam.

Essa estratégia chama-se *Greenwashing*, pode ser traduzida como "lavagem verde" ou "pintado de verde" e é usada através de palavras-chaves e imagens que remetem ao meio ambiente, a fim de que seu público-alvo consuma o produto com a impressão de estar apoiando uma causa importante, para que, dessa forma, a empresa tenha sua imagem valorizada para com a sociedade.

Em 2018, o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC) realizou uma pesquisa, na qual se comprovou que pelo menos 48% das 500 embalagens dos produtos analisados, carregavam consigo informações enganosas sobre incumbência ambiental e/ou animal. Essa apropriação de virtudes ambientais se destaca como um obstáculo para a implantação do *ESG* (*Environmental, Social and corporate Governance*) no país, pois desvaloriza todo o propósito no qual ele se baseia e acaba por ser tratado de maneira supérflua (SANTOS, 2021).

3. CAPITALISMO DE STAKEHOLDERS

3.1. CONCEITO

O termo *Stakeholder* vem do inglês, onde *stake* significa “interesse” e *holder* “aquele que possui”. Traduzido para o português o termo pode ser identificado como “parte interessada” ou “parte que possui interesse”.

Existem diversos *stakeholders*, já que o termo pode ser utilizado em qualquer situação na qual uma ação gere interesse e/ou impacto em um grupo de pessoas. Eles são indicados como:

Adormecido: é aquele que possui autoridade para tomada de decisões, porém interage pouco na organização, pois seu poder não tem licitude ou urgência;

Arbitrário: possui maior participação na responsabilidade social do negócio, e, mesmo com legitimidade, não dispõe de urgência e ao contrário do *stakeholder* adormecido, o arbitrário não possui poder para influenciar a empresa;

Reivindicador: apesar de não ter autoridade ou legitimidade e não atrapalhar a empresa, é preciso observá-lo, já que existe a possibilidade de ele adquirir mais atributos;

Dominante: este tem poder de legitimidade e influência na organização;

Perigoso: esse não porta nenhum dos atributos (poder, legitimidade e urgência), porém deve-se ficar atento, pois tende a ser violento e autoritário, sendo assim perigoso para a organização;

Dependente: mesmo que este possua legitimidade e urgência, acaba dependendo de outro *stakeholder* para cumprir suas obrigações, e somente com a oposição de outro suas queixas são consideradas;

Definitivo: este detém atenção urgente dos gestores, pois seu poder possui legitimidade.

Eles também são identificados como internos e externos, onde o interno se refere aos elementos e interesses na parte interna de um trabalho ou negócio e o externo trata de questões como o impacto que certas decisões e ações geram sobre o mercado.

São considerados *stakeholders* internos:

- Gestores;
- Acionistas;
- Empreendedores;
- Colaboradores;
- Proprietários.

São considerados *stakeholders* externos:

- Clientes;
- Fornecedores;
- Estado;
- ONGs;
- Concorrente;
- Mídia;
- Credores e investidores;
- Meio ambiente.

Diferente do *Shareholder*, que direciona sua atenção apenas aos resultados dos acionistas, o Capitalismo de Stakeholders se interessa por todas as partes envolvidas. Ele consiste no interesse de todos e se preocupa com problemas de corrupção, sustentabilidade e questões sociais que a sociedade vem enfrentando.

Segundo o economista Milton Fridman, a organização tem somente uma tarefa: potencializar os lucros. Assim, como resultado, também irá gerar uma ajuda

geral a sociedade. A fala de Fridman contextualiza bem o conceito de *shareholder*, porém acaba por não se firmar, já que para obter resultados positivos, tanto monetários quanto não monetários, o interesse de todos deve ser levado em questão, ainda que isso não atinja as margens de lucro esperadas (ORTH, SÜDEKUM, 2020).

Recentemente, algumas organizações vem contraindo grande responsabilidade social e ambiental. Diante disso, o Capitalismo de Stakeholders surge com o intuito de defender o interesse de todos aqueles que compõem a companhia. Ele mostra que o sucesso de uma organização não provém somente de lucros, resultados e prejuízos, mas também de todos aqueles que possuem interesse no meio corporativo ou que são impactados por suas ações e, por isso, a criação de valores para os *stakeholders* é necessária.

3.2. OS 4 PILARES DO CAPITALISMO DE STAKEHOLDERS

Para que o conceito tenha êxito em sua aplicação e que os stakeholders vejam sua eficácia, são utilizados 4 pilares, a fim de atingir os resultados esperados na própria empresa e sociedade, tendo cada um deles repartições, que totalizam 55 métricas.

Cada pilar possui métricas relacionadas a seus respectivos assuntos, com o objetivo de atingir o foco nos *stakeholders* de uma organização. Além disso, elas servem também para analisar os relatórios referente as ameaças e as possibilidades em relação ao clima.

Os pilares e suas respectivas métricas são:

Governança: neste é analisado questões de transparência, combate à corrupção, ética empresarial e gestão de riscos;

- Projetos sociais;
- Qualidade do corpo diretivo;
- Engajamento dos stakeholders;
- Comportamento ético;

- Supervisão de riscos e oportunidades.

Planeta: neste é analisado todas as ações que possam causar impacto no meio ambiente;

- Mudança climática;
- Perda da natureza;
- Disponibilidade de água doce em locais com problemas hídricos.

Pessoas: este está relacionado à importância dos colaboradores na instituição, trata de práticas contra a desigualdade, ações sociais e programas de diversidade;

- Igualdade de gênero;
- Diversidade e inclusão;
- Saúde e segurança;
- Análise de treinamento.

Prosperidade: está relacionado à como a corporação influencia no bem-estar da sociedade, sendo analisados questões como aumento no grupo de colaboradores, investimento em tecnologia, produtividade e segmento dos negócios de forma sustentável;

- Eficiência no consumo de energia;
- Uso de fontes menos poluentes;
- Emprego e geração de renda;
- Inovação de melhores produtos e serviços;
- Comunidade e vitalidade social.

Após a adoção das métricas é recomendado que seja feito um balanço anual, mostrando quais foram as práticas relacionadas aos 4 pilares. Assim, a empresa poderá demonstrar ao seu pessoal como é importante avaliar os riscos e as oportunidades do negócio.

3.3. CONTEXTO HISTÓRICO

O termo *stakeholder* surgiu por volta de 1963 e foi criado pelo filósofo norte-americano Robert Edward Freeman. O filósofo utilizou o termo pela primeira vez no Instituto de Pesquisa de Stanford, onde, em um memorando interno, comentou sobre a desvalorização de certos grupos em uma organização e que sem eles o andamento do negócio não fluía. Ele então intitulou esses grupos de *stakeholders*, o termo referia-se a qualquer indivíduo que possua interesse ou que seja impactado pelas ações de uma empresa.

Em meados dos anos 70, o engenheiro e economista, Klaus Schwab, também criador e presidente do Fórum de Davos, citou, em uma de suas conferências, o Capitalismo de Stakeholders. Esse modelo possuía uma definição contrária à ideia de Milton Friedman, publicada em um artigo no *The New York Times*, a qual afirmava que as corporações devem seguir as leis, porém também incluir o faturamento para os acionistas em seu trabalho.

De acordo com pesquisas feitas pelo site de notícias Reuters, o modelo do capitalismo atual traz cada vez mais insatisfação a muitas pessoas; alguns entrevistados chegaram a dizer que o sistema gera mais malefícios do que benefícios ao mundo. Esse fato é um dos motivos pelo qual o Capitalismo de Stakeholders é mencionado com maior frequência nas conferências empresariais (EMPRESA, 2020).

Para Schwab, esse novo modelo impõe certas responsabilidades para as sociedades empresariais, pois deve-se levar em consideração não só as leis, mas também várias questões sociais e de políticas externas que surgem ao longo dos anos. Posteriormente, no ano de 1971, o economista, junto de seu amigo Hein Kroos, apresentou a ideia de que para uma companhia poder atingir o sucesso empresarial a longo prazo é preciso que a sua gestão foque não só nos acionistas, mas sim em todas as partes interessadas.

Adiante, surgiram outros autores que tiveram um papel fundamental no desenvolvimento do conceito de *stakeholder* que conhecemos nos dias de hoje, como Ian Mitroff e, novamente, Edward Freeman. No ano de 1983, eles publicaram artigos e livros sobre o termo e a Teoria das Partes Interessadas, que por sua vez era considerada uma extensão do Capitalismo de Stakeholders.

Recentemente, pode-se observar como não só a crise causada pela pandemia do atual vírus Covid-19, mas também, crises econômicas e climáticas impactam de maneira gradativa o mundo. Diante disso, o capitalismo tradicional é repensado, pois, com as supracitadas práticas socioambientais em seu auge, o Capitalismo de Stakeholders torna-se mais relevante. Por conseguinte, no ano de 2021, esse novo sistema foi muito discutido no Fórum Econômico Mundial que aconteceu na cidade de Davos, na Suíça.

Além de ter sido comentado no fórum sobre os princípios do Capitalismo de Stakeholders, também foi mencionado que a realidade não é a mesma para todos, uma vez que alguns empreendimentos estão mais avançados que outros em algumas questões. Sobre esse assunto, ressaltam-se: a busca por clientes, a regulamentação avançada e o cumprimento das responsabilidades fiduciárias³. Ainda assim, ao considerar a falta de informação sobre questões financeiras do negócio, as instituições que tiverem uma base de dados regulamentada já possuem vantagem sobre as demais (COMPLIANCE, 2021).

Todos os acontecimentos citados contribuíram para o desenvolvimento deste modelo e ao passar dos anos se torna mais evidente a quantidade de benefícios que ele pode trazer à sociedade. Contudo, para que isso aconteça, os âmbitos corporativo e governamental devem remodelar e/ou inovar sua gestão.

3.4. A RELAÇÃO ENTRE CAPITALISMO DE STAKEHOLDERS E PAUTAS SOCIOAMBIENTAIS

O atual sistema econômico e social responsável por movimentar o comércio no país legitima o setor privado e acumula o capital em suas mãos. Ele possui como alvo a aquisição de lucro, o que reduz o papel da empresa a esse único objetivo. O Capitalismo Consciente entra nesse cenário como um divisor de ideias sobre o papel da empresa na sociedade, pois enxerga os líderes como agentes transformadores, cuja função é engajar suas partes interessadas (*stakeholders*) em valores como os que estão presentes nos pilares *ESG* (*Environmental, Social and corporate*

³ Cujo valor depende somente da confiança a ele dispensada.

Governance). Esse sistema desmistifica o tradicional pensamento capitalista e prega que o impacto das empresas na sociedade deve ir além do gerado por seu capital.

Impulsionado pelos acontecimentos precedentes da pandemia do Covid-19, o mercado corporativo encara um momento de despertar. Seus objetivos, antes focados apenas na maximização de lucro, agora precisam se voltar aos valores relacionados ao âmbito social e ambiental. A necessidade de alinhar a estratégia empresarial a tais valores, em função da real preocupação do setor privado em desenvolver um modelo econômico sustentável e humanizado, gerou o impulsionamento de discussões que antes eram abordadas com pouca profundidade ou até mesmo negligenciadas.

Termos como *ESG (Environmental, Social and corporate Governance)* e Capitalismo Consciente ganharam uma visibilidade que outrora era escassa. Até então, era mais comum que as empresas possuíssem uma visão na qual a responsabilidade social e ambiental não poderia ser desenvolvida em conjunto com o crescimento da organização e teria pouca ou nenhuma ligação com a gestão estratégica da empresa. No cenário onde foi exposta para o setor interno a fragilidade do modelo de negócios baseado no Capitalismo de Shareholder, a adoção de valores que vão além do propósito pregado por ele é essencial.

A crescente preocupação com ações de cunho comunitário tem dado abertura para o Capitalismo de Stakeholders, cujos princípios refletem diretamente nos pilares do *ESG (Environmental, Social and corporate Governance)*. Os dois termos estão interligados, pois para garantir que a empresa possua certa credibilidade ao adotar os critérios de conduta, no atual cenário corporativo, é preciso que haja um investimento no engajamento de suas partes interessadas e, a partir disso, alinhar esses *stakeholders* à nova gestão. Ademais, as métricas do Capitalismo de Stakeholders podem ser usadas como parâmetro para o alinhamento de preceitos ambientais, sociais e de governança com a performance financeira.

Essas métricas são um conjunto de diretrizes posicionadas conforme os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), criados no intuito de conduzir a sociedade para cumprir a Agenda 2030⁴ (BRASIL, 2021).

⁴ A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas, para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta.

Os ODSs consistem em 17 metas, sendo elas:

- Erradicação da pobreza;
- Fome zero e agricultura sustentável;
- Saúde e bem-estar;
- Educação de qualidade;
- Igualdade de gênero;
- Água potável e saneamento;
- Energia limpa e acessível;
- Trabalho decente e crescimento econômico;
- Indústria, inovação e infraestrutura;
- Redução das desigualdades;
- Cidades e comunidades sustentáveis;
- Consumo e produção responsáveis;
- Ação contra a mudança global do clima;
- Vida na água;
- Vida terrestre;
- Paz, justiça e instituições eficazes;
- Parcerias e meios de implementação.

4. O INCENTIVO À APLICAÇÃO DO ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND CORPORATE GOVERNANCE) EM PMEs (PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS)

4.1. IMPORTÂNCIA DAS PMEs NO MERCADO

O termo PME é uma sigla para empresas de pequeno e médio porte dentro do meio administrativo. Os negócios caracterizados por PME são aqueles que possuem um porte reduzido, o que inclui tanto seu faturamento quanto o número de colaboradores.

Pequenas empresas são aquelas que possuem uma receita bruta anual igual ou inferior a R\$4,8 milhões. Essas são divididas em três subcategorias (FIA, 2018):

- **Microempreendedor Individual (MEI):** 1 colaborador e receita bruta anual de até R\$81 mil;
- **Microempresa (ME):** receita bruta anual igual ou inferior a R\$360 mil;
- **Empresa de Pequeno Porte (EPP):** tipo de sociedade cuja receita bruta anual superior a R\$360 mil e inferior a R\$4,8 milhões.

As organizações classificadas como MEs ou EPPs utilizam um regime tributário simplificado, chamado de Simples Nacional. Esse regime abrange o pagamento de impostos como Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposto sobre Serviços (ISS), entre outros, em um único documento: Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS).

As empresas de porte médio não existem dentro das classificações da legislação brasileira e dos regimes tributários. Contudo, os estabelecimentos médios que tiverem uma receita bruta anual de, no máximo, R\$78 milhões, se enquadram dentro do regime de Lucro Presumido⁵ e aquelas que ultrapassarem esse valor,

⁵ O Lucro Presumido é um regime tributário em que a empresa faz a apuração simplificada do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). A Receita Federal presume que uma determinada porcentagem do faturamento é o lucro.

podem utilizar o Lucro Real⁶. A terminologia é utilizada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) como uma maneira de criar diferentes linhas de crédito. E segundo o banco, as médias empresas devem ter uma receita bruta anual entre R\$4,8 milhões e R\$300 milhões. Outro órgão que caracteriza as empresas de médio porte é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para esse, as empresas são caracterizadas segundo o número de funcionários: variam entre 100 e 499 empregados para as médias empresas.

Segundo dados divulgados pelo Sebrae, até maio de 2020, existiam quase 7,5 milhões de PMEs no Brasil. E segundo divulgação do IBGE, em 2015, apenas 33.718 das 4.552.431 empresas registradas no Brasil tinham 100 ou mais funcionários, e somente 6.124 tinham mais de 500 colaboradores. Portanto, 99% das empresas brasileiras possuem menos de 100 empregados. Outro estudo divulgado pelo Sebrae em 2017, aponta que 50,6 milhões de pessoas, aproximadamente, trabalham para PMEs (FIA, 2019).

Atrelado ao volume de empresas desses portes, a inclusão dos familiares dos colaboradores torna a maior parte da população dependente das pequenas empresas, o que define as PMEs como elementos de extrema importância para o mercado nacional. Além de ser uma área em crescente evolução, já que se tornou uma maneira de driblar o desemprego entre a população, as PMEs encerraram o ano de 2020 como representante de 30% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (FEDERAL, 2020).

4.2. IMPORTÂNCIA DO ESG EM PME'S

A partir da ascensão das práticas socioambientais entre as grandes empresas, passou a ser exigida das organizações de menor porte a adoção de um processo produtivo voltado às essas questões, já que existe uma relação de terceirização entre as mesmas.

⁶ Lucro Real é um regime de tributação no qual o cálculo do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL) é feito com base no lucro real da empresa – receitas menos despesas –, com ajustes previstos em lei.

Assim, muitas empresas começaram a adotar uma postura proativa em relação aos critérios *ESG* (*Environmental, Social and corporate Governance*). Contudo, isso proporciona discussões em torno da qualidade dos dados disponibilizados, pois muitas instituições publicam relatórios relacionados à sustentabilidade, mas poucas exploram as outras áreas desses critérios de conduta (NOW, 2021).

As PMEs, em sua maioria, receiam aplicar o *ESG* (*Environmental, Social and corporate Governance*) por não estarem financeiramente seguras para fazer um grande investimento como esse. Outro empecilho é o tempo necessário para a aplicação começar a surgir efeito. Todavia, esse pensamento não está correto, já que as práticas abrangem três setores distintos, o que permite a alteração das metodologias conforme a necessidade ou a disponibilidade da empresa.

Assim, o *ESG* (*Environmental, Social and corporate Governance*), aplicado em PMEs, prolonga seu tempo de vida no mercado ao elevar sua competitividade, além de aumentar o impacto positivo na sociedade a qual está inserida. Fora isso, os colaboradores estarão mais satisfeitos, o que faz com que o produto possua melhor qualidade e destaque a empresa em seu ramo de atuação.

4.3. CERTIFICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

4.3.1. Sistema B

O Sistema B recebe esse nome, pois a letra refere-se à palavra *benefit* (beneficiar, se traduzida para o português), que faz alusão aos benefícios oferecidos pela corporação. É um movimento global, idealizado no intuito de sensibilizar as empresas a utilizarem seu poder mercadológico para gerar bons impactos socioambientais na comunidade ao seu redor.

Foi criado em 2006, nos Estados Unidos, pelos empreendedores norte-americanos Jay Cohen Gilbert e Bart Houlahan, que almejavam incluir as empresas em um ecossistema, no qual as organizações presentes são certificadas por passarem por transformações relacionadas à responsabilidade sustentável em sua gestão.

O sistema está no Brasil há 8 anos e, em 2014, certificou a Natura com o selo B. Desde então, a empresa é considerada a maior *B corp* do mundo, graças aos seus valores que levam em conta o impacto causado na sociedade.

Qualquer empresa é válida para receber a certificação B, desde que, diante da rigorosa avaliação composta por 160 perguntas, possua preceitos e cláusulas que comprovem seu engajamento na jornada de ser uma geradora de bens comunitários e não apenas de lucro. E, para garantir que seu comprometimento é de fato duradouro e crescente, após a certificação, todas as empresas B estão sujeitas a uma avaliação a cada dois anos, onde precisam mostrar avanços em suas propostas de sustentabilidade (VIEIRA, 2014).

No intuito de orientar as empresas a trilharem o caminho até o impacto positivo para com a sociedade e promover o incentivo da adoção de práticas sustentáveis, o Sistema B desenvolveu programas de medição de impacto. O Caminho + B é o programa que avalia as práticas e o modelo de negócio da empresa. A partir de encontros presenciais com duração de até 2 horas, a BIA (Avaliação de Impacto B) instrui o gestor a respeito dos métodos de medição de impacto positivo e abre seus olhos para as melhores práticas do ecossistema B.

Já o Caminho + B PME tem esse nome pois é um programa totalmente voltado para pequenas e médias empresas que anseiam começar a empregar valores como o *ESG (Environmental, Social and Corporate Governance)* e suas reuniões acontecem de forma remota, com 3 encontros de até 3 horas cada e uma reunião individual de 2 horas. Através de um diagnóstico especializado, ambos demonstram para as empresas as formas e as vantagens de se tornar uma Empresa B.

A Assessoria B é direcionada às pequenas e médias empresas que, após o preenchimento da Avaliação de Impacto B, querem conferir se o procedimento foi feito de forma adequada, receber recomendações sobre como aperfeiçoar suas práticas e potencializar os benefícios internos e externos.

4.3.1.1. Certificação do Sistema B

Para que uma organização se enquadre no Sistema B, ela deve passar por um processo de certificação que lhe atribuirá o título de Empresa B. A conquista da

certificação só é possível após o cumprimento dos seguintes passos (RESÍDUOS, 2021):

- 1. Concluir a Avaliação de Impacto B:** é uma ferramenta desenvolvida com o intuito de auxiliar as empresas a medir e gerenciar seu impacto positivo em relação aos trabalhadores, a comunidade, aos consumidores, ao governo e ao meio ambiente;
- 2. Questionário de divulgação e setores controversos:** considera todo e qualquer impacto negativo causado pela organização. Permite que a empresa compartilhe com os avaliadores do B, de forma totalmente confidencial, qualquer prática sensível, penalidades ou sanções recebidas. O Questionário não afeta o resultado numérico obtido com a Avaliação de Impacto B, contudo, exige uma maior transparência, remediação ou a paralisação do processo de certificação;
- 3. Enviando a Avaliação de Impacto B para revisão:** com a Avaliação de Impacto B concluída, a empresa necessita obter uma pontuação mínima de 80 pontos para que possa enviar sua avaliação à análise e, assim, dar início ao processo de certificação, formalmente;
- 4. Análise de Elegibilidade (ou Diagnóstico):** a função dessa etapa é confirmar se a empresa cumpriu todos os requisitos básicos para que a Certificação de Empresa B seja estabelecida, além de observar os requisitos adicionais, que dependem das características da organização;
- 5. Pagamento inicial:** após a realização do quarto passo, a empresa deverá efetuar o pagamento inicial, sendo esse não reembolsável e correspondente a 30% da taxa anual de certificação (avaliada de acordo com o faturamento anual da organização);
- 6. Verificação:** ao concluir a Avaliação de Impacto B, caso a empresa tenha alcançado 80 pontos ou mais, essa poderá solicitar o processo de certificação, mas antes, é enviada ao *B Lab* (empresa americana fundadora do Sistema B), onde será feita a revisão pré-aprovação. Para que o estágio de verificação seja iniciado, há documentos e evidências necessários para que haja um apoio às práticas, políticas e processos relatados na avaliação;

7. **Taxa anual:** O custo da certificação deve ser pago anualmente e varia de acordo com o faturamento anual da empresa. Com a conclusão do processo e obtenção da certificação, os 70% restantes da taxa deverão ser pagos conforme estabelecido no início.

Esse procedimento foca no desenvolvimento da organização e possui duração total de 2 anos, caso a empresa necessite passar pelo processo novamente. O objetivo da certificação é impulsionar um movimento de vanguarda internacional, onde as pessoas utilizam o negócio para a construção de uma nova economia mais inclusiva, resiliente e compartilhada. O certificado reconhece todas as empresas consideradas as melhores para o mundo, seja nas suas práticas e/ou no seu modelo de negócio, o que permite ao mercado identificar essas organizações.

Há uma plataforma denominada *BHive*, onde todas as organizações certificadas no mundo ficam conectadas. Além de haver rodadas de negócios realizadas em diferentes países da América Latina e a presença no Guia das Empresas B, onde todas as corporações são categorizadas com seus descritivos.

4.3.2. Openbox.ai

Em dezembro de 2018, o desejo de mudar o mundo motivou Maurício Rodrigues, Fernando Peixoto, Rianne Schaidhauer e Natália Braulio dos Santos a abrirem a Openbox.ai Tecnologia LTDA, uma *fintech* de antecipação de recebíveis, no Rio Grande do Sul. Após percorrer um caminho promissor, a *startup*, que iniciou suas operações no Tecnopuc - Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) -, mudou, em 2020, sua sede principal para Florianópolis, Santa Catarina, e conta, ainda, com uma unidade em São Paulo.

De maneira geral, o surgimento das *fintechs* revolucionou o ramo financeiro ao utilizar as inovações tecnológicas para fornecer, com agilidade e praticidade, os serviços ofertados há muito tempo pelas instituições bancárias tradicionais (Reis, Thiago, 2021). Entretanto, *fintechs* como a Openbox.ai atuam para solucionar um problema muito mais específico: a dificuldade de acesso ao crédito empresarial. Apesar de extremamente importante não só para pessoas físicas e jurídicas, mas

também para movimentar a economia a nível mundial (ao proporcionar mais poder de compra a população), este apresenta um processo de aquisição burocrático e permeado por pesados encargos no cenário nacional (REIS, 2021).

Assim, a situação crítica da questão no país é campo fértil para o crescimento das famigeradas *fintechs*, uma vez que suas soluções alternativas atraem o público corporativo afetado pela rígida atuação dos bancos. Além da rapidez, o principal atrativo encontrado pelas corporações em busca de crédito é a redução das taxas. Tal diferencial é proporcionado justamente pela predominância da tecnologia no dia a dia empresarial desse tipo de *startup*, que possibilita a limitação do espaço físico necessário à organização e reduz as despesas operacionais, em decorrência do contato facilitado pelo meio digital.

Os cofundadores da Openbox.ai observaram essa lacuna no sistema financeiro brasileiro e pretendem preenchê-la ao entregar crédito mais justo e transparente para pequenas e médias empresas. A modalidade de crédito oferecida pela *startup* consiste na antecipação de recebíveis, ou seja, a empresa que contrata os serviços dela consegue receber, através do crédito empresarial, o valor integral dos produtos vendidos de forma parcelada. Logo, a *fintech* desenvolve suas atividades com menos riscos, afinal o cliente pagará o valor fornecido conforme as parcelas da venda forem quitadas.

A escolha das PMEs como público-alvo se deu em razão da relevância que elas possuem no mercado. A *startup* as compreende como essenciais para a saúde econômica e também enxerga o potencial que possuem para se tornarem agentes de transformação sustentável. Por isso ela quer investir não apenas em sua permanência no mercado, mas na transcendência de suas atividades como beneficiadoras sociais (ESCALANTE, Gabriel, 2021). Da mesma maneira que os investidores buscam empresas pautadas no *ESG (Environmental, Social and corporate Governance)*, a Openbox.ai está atrás de organizações que anseiam mudar o mundo e se dispõem todos os dias a dar os primeiros passos para tornar esse desejo uma realidade.

Como representante da geração contemporânea de empreendedores, a Openbox.ai possui ideias alinhadas com o *ESG (Environmental, Social and corporate Governance)*, que fizeram com que a *startup* se tornasse pioneira na conexão entre práticas sustentáveis e o fornecimento de crédito. As questões socioambientais estão refletidas não só no cenário externo, mas também

fazem parte da sua cultura organizacional, compondo a missão e a visão da empresa. “Nossa missão é acreditar no efeito dominó da transformação sustentável e nossa visão é nos tornar a *fintech* referência em antecipação de recebíveis *B2B (Business to Business)*⁷.”, afirma um representante do time de comunicação da Openbox.ai (2021).

A partir de suas ações, a *startup* visa incentivar uma economia com foco nas pessoas, tal qual prega o Capitalismo de Stakeholders. Para isso, conserva os seguintes valores: "Autonomia com responsabilidade, bom humor, pessoas no centro, resiliência & respeito e empatia, senso de dono & transparência e resultado, sustentabilidade" (.AI, Openbox, 2021). Além disso, deseja que seus ideais impactem não só os seus clientes, mas que também gerem outras iniciativas capazes de impulsionar esses novos princípios pelo país (ESCALANTE, 2021).

Por esse motivo, ela criou o Simulador Sustentável, uma ferramenta digital e gratuita que permite com que toda e qualquer corporação avalie o seu nível de sustentabilidade a partir do preenchimento de um questionário adaptado ao seu nicho empresarial. O dispositivo está disponível no Portal PME Sustentável, também desenvolvido pela *startup*, que compartilha informações com o objetivo de incentivar e auxiliar a adoção de práticas socioambientais por parte dos pequenos e médios empreendedores brasileiros.

4.3.2.1. Certificação IAS

Ao compreender que as práticas sustentáveis devem ser efetivamente desenvolvidas nas corporações, a Openbox.ai criou uma certificação voltada para as PMEs, com o intuito de comprovar e dimensionar o impacto positivo que elas possuem na sociedade. A necessidade de criar tal certificação surgiu a partir do fato de que as empresas certificadas demonstram preocupação com o bem-estar da corporação e do ecossistema em que está inserida, o que transmite certa confiança e consciência (ESCALANTE, 2021).

⁷ B2B se constitui como um modelo de negócios em que uma empresa vende para outras empresas.

A Certificação IAS (Índice de Ações Sustentáveis) valoriza e incentiva instituições que adotam práticas justas, social e ambientalmente, em suas relações internas e condutas transparentes diante de seu mercado consumidor. Com isso, a *startup* disponibiliza selos de responsabilidade socioambiental ligados ao Índice, com o propósito de entregar créditos mais justos, com taxas menores, para pequenas e médias empresas que se enquadram em seus requisitos (.AI, Referencial Openbox, 2020). Cada selo tem suas pontuações obtidas através de avaliações, os quais são caracterizados em (.AI, OPENBOX, 2021):

- **Selo fase 2:** a empresa se enquadra a essa característica caso sua pontuação alcance entre 1,00 e 1,49;
- **Selo fase 3:** para organizações cuja pontuação tenha sido entre 1,50 e 1,99;
- **Selo fase 4:** as instituições deverão atingir entre 2,00 e 2,99 pontos;
- **Selo fase máxima:** esses selos são dados para aquelas que alcançarem a pontuação máxima de 3,00 pontos.

Para que as empresas candidatas aos selos sejam monitoradas, a Openbox.ai contrata a Ecocert Brasil, uma certificadora internacional independente. Cada empresa passa por uma auditoria comandada pela Ecocert, onde essa adotará alguns procedimentos estabelecidos ao longo de sua experiência. E ela só poderá desempenhar plenamente o trabalho de auditoria, se a empresa analisada disponibilizar todos os documentos e registros, assim como permitir o acesso a todas as instalações e os contatos com empregados, fornecedores e consumidores de seus produtos e/ou serviços.

A Ecocert classifica a empresa como elegível, apenas se ela cumprir os requisitos necessários para a obtenção do Selo Openbox.ai de Responsabilidade Socioambiental, que será incluso em seus materiais de divulgação, embalagens e rótulos. Em casos de irregularidade no uso do selo, a empresa deverá retirá-lo de todos os lotes do produto ou serviço afetado, cujo descumprimento pode acarretar uma ação judicial.

No sentido da verificação dos requisitos do referencial disponibilizado pela Openbox.ai⁸, com o propósito de que ela seja realizada da melhor maneira, a organização candidata deverá seguir as seguintes etapas (.AI, Referencial Openbox, 2020):

- 1. Solicitação:** a empresa deve se cadastrar na plataforma da Openbox.ai Tecnologia LTDA, e dar início ao seu pré-processo de auditoria;
- 2. Aprovação do orçamento:** as informações necessárias são passadas para a *fintech* e essa repassa à certificadora, que por sua vez contata a empresa solicitante e encaminha uma estimativa de custo da prestação dos serviços de auditoria;
- 3. Assinatura de contrato:** um contrato é assinado pela empresa com a Ecocert Brasil, que firma um compromisso de respeito às regras definidas e estabelece legalmente a auditoria. Com base nos contratos instituídos, a certificadora inicia o processo e sinaliza o novo status da empresa solicitante à Openbox.ai;
- 4. Agendamento e preparação da auditoria:** após o terceiro passo, a Ecocert designa um auditor para agendar a visita, que tem como objetivo avaliar a conformidade com o referencial;
- 5. Relatório da auditoria:** os resultados da visita do auditor são lançados via sistema, o que possibilita a verificação em tempo real da pontuação obtida. Ao final, o checklist preenchido deve ser assinado, digitalmente, pelo auditor e pelo responsável da organização, o qual é transmitido virtualmente para a *startup*;
- 6. Licença de uso do selo e atribuição do deságio⁹:** baseado no relatório externo da Ecocert, o sistema da Openbox.ai disponibiliza o valor do desconto a ser usufruído pela empresa certificada. A *fintech* tem como responsabilidade informar à empresa o total de desconto a ser recebido em cada operação, por meio de uma comparação transparente entre a

⁸ [https://openbox.ai/pdf/Referencial_openbox.ai_responsabilidade_socioambiental\(v.05\).pdf](https://openbox.ai/pdf/Referencial_openbox.ai_responsabilidade_socioambiental(v.05).pdf)

⁹ Deságio, no contexto de investimentos, é uma condição de compra de um título por um valor menor que o preço nominal.

parte financeira tradicional e a com incidência do desconto. Além de notificar sobre o direito de uso do Selo Openbox.ai;

- 7. Renovação anual da auditoria:** deve ocorrer uma auditoria anual para renovar ou elevar a classificação da empresa, com base na *checklist* do auditor;
- 8. Reclamações e recursos:** caso haja dúvidas sobre o processo de auditoria e/ou sobre os resultados obtidos, a empresa pode formular uma reclamação ou recurso junto a um Comitê de Apelação, formado por um representante da Openbox.ai, um da Consultoria Boa Vista e um da Ecocert Brasil;
- 9. Tratamento de não conformidades:** quando a empresa não atende qualquer um dos 3 critérios de pré-requisito ou não atinge a pontuação mínima (1 ponto) na classificação geral, ela é considerada inelegível para obter uma licença de uso do selo e os benefícios correspondentes em suas operações com a *fintech*. Contudo, a organização pode, a qualquer momento, corrigir a(s) não-conformidade(s) relacionada(s) aos critérios de pré-requisito. Ao final uma nova auditoria deve ser solicitada para dar início a um novo processo junto a Ecocert Brasil.

5. GESTÃO ADMINISTRATIVA

A Gestão Administrativa é uma das principais contribuições do teórico Henri Fayol para o que se tem hoje como Administração Contemporânea. O engenheiro foi o primeiro a apontar a Administração como sendo uma disciplina e uma profissão, empregando a ela mais especificidade e métodos científicos.

Ao entender o ato de administrar como um processo de tomada de decisões, Fayol definiu que prever, organizar, comandar, coordenar e controlar são as funções básicas da Administração. Assim, a Gestão Administrativa define-se como um conjunto de práticas que visam guiar as empresas a partir de metas pré-definidas e impulsioná-las ao sucesso e à maior eficiência.

5.1. CONTEXTO HISTÓRICO

Presente desde os primórdios da humanidade, estima-se que a Administração surgiu há, aproximadamente, 5.000 anos a.C., na Suméria. Esse foi um dos principais motivos para a civilização suméria sustentar um sistema bem-organizado por tanto tempo. Posteriormente, diversos outros povos, como os egípcios, os chineses e os otomanos, utilizaram da antiga Administração para conduzir suas civilizações.

Assim como a Igreja Católica, que possuía um sistema fortemente hierárquico, as organizações militares, através do mesmo método, contribuíram para o início das Teorias Administrativas, e ambas influenciaram gradativamente o desenvolvimento da Administração (ADMINISTRAÇÃO, 2019).

Adiante, por volta dos séculos XVIII, XIX e XX, surgiu na Inglaterra o fenômeno que deu fim à antiga Administração e início à atual, a Revolução Industrial. Dividida em duas fases, é caracterizada como um período de grande desenvolvimento tecnológico, no qual houve a ascensão das máquinas. Nessa época, a rapidez no crescimento das empresas acarretou uma enorme desorganização, fazendo-se necessário a criação da Administração Científica, o que rompeu o empirismo e a improvisação.

Os princípios dessa teoria foram apresentados por Frederick W. Taylor, um engenheiro americano que valorizava a prática da divisão do trabalho, a máxima produção, o mínimo de custos (por meio da redução dos desperdícios de materiais e de tempo) e a remuneração baseada na produção atingida pelos funcionários. Ela tem como base a aplicação do método científico na gestão, visando os melhores resultados no sistema de produção (SOUZA, 2017).

Em seguida, inspirado pelos princípios da Administração Científica, Jules Henri Fayol criou a Teoria Clássica, cujo foco principal é a estrutura organizacional, a visão do homem econômico, a máxima eficiência e a análise de todos os setores de uma organização.

Diferentemente dos princípios de Taylor, os de Fayol não concentravam sua preocupação nos funcionários, mas sim na função administrativa e nos níveis hierárquicos. A partir do foco no papel do gestor, o teórico desenvolveu a chamada “Gestão Administrativa”, cujos princípios consistem em um manual no qual se apresenta todos os fatores determinantes para alcançar a eficiência dentro de uma empresa.

Da mesma maneira, por focar na estrutura organizacional, ele identificou seis funções empresariais essenciais a qualquer organização: técnica (produção), comercial (marketing), financeira, segurança (recursos humanos), contábil e administrativa. Ele defendia que a habilidade administrativa é mais importante que a habilidade técnica, e que, independentemente do cargo executado na organização, em algum momento a função administrativa será exercida. O intuito dessa teoria é provar que a eficiência de uma empresa se dá a partir da excelência da administração (SANTANA, 2018).

Tempos depois, com um papel extremamente importante na história da Administração, Elton G. Mayo, psicólogo estadunidense, foi o responsável por criar a Teoria das Relações Humanas, considerada uma forma de oposição às teorias de Taylor e Fayol, já que ela prezava pelo bem-estar dos funcionários. Em 1950, desenvolvida por Max Weber, surgiu a Teoria Estruturalista, que consistia em unir todas as teorias já existentes a fim de atingir o máximo de eficiência, tal qual as anteriores.

Em suma, as demais Teorias Administrativas não alteraram o pensamento proposto por Fayol, mas influenciaram a forma como seus princípios são aplicados

atualmente. Os processos pelos quais a humanidade passou, desconstruíram o modelo rígido das antigas organizações, por isso as ideias do teórico agora se adequam a um cenário de instabilidade, onde os colaboradores são o centro das corporações.

5.2. PRINCÍPIOS DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

Henri Fayol defendia que administrar era uma habilidade que poderia ser aprendida, desde que se compreendesse os seus princípios. Pensando nisso, ele criou os 14 Princípios Gerais da Administração, os quais fazem parte das organizações até hoje e garantem eficácia e estruturação empresarial.

5.2.1. Divisão do trabalho

A divisão do trabalho deve ser bem definida e combinada com um sistema de especialização que se estenda por toda a estrutura hierárquica da empresa, pois assim resultará no aumento da produtividade e da eficiência (DALMOLIN, Adriane, 2007).

5.2.2. Autoridade e responsabilidade

A autoridade consiste no direito de mandar e no poder de se fazer obedecer. Não se concebe autoridade sem responsabilidade, isto é, sem a sanção que acompanha o exercício do poder (FAYOL, 1990, p.45 *apud* DALMOLIN, 2007, p.2).

Ao tratar especificamente dos gestores, Fayol afirma que esse princípio está ligado ao cumprimento das ordens e à obrigação de prestar contas.

5.2.3. Unidade de comando

O teórico aponta a dualidade de informação como uma das principais e mais frequentes fontes de conflito dentro de uma organização, por isso, cada funcionário deve ser comandado por um único chefe, para que não haja contraordens (DALMOLIN, 2007).

5.2.4. Unidade de direção

Todas as atividades empresariais realizadas em prol do mesmo objetivo devem ser geridas pela mesma pessoa e seguir o mesmo plano, mantendo assim a uniformidade do processo (DALMOLIN, 2007).

5.2.5. Disciplina

Outra peça-chave para manter o bom funcionamento da empresa com o menor número de problemas possível é a disciplina. É nesse princípio que se ressalta a necessidade da criação de regras e normas de conduta e a sua proliferação por toda a empresa (DALMOLIN, 2007). Implicitamente, destacam-se, ainda, o respeito e a obediência.

5.2.6. Prevalência dos interesses gerais

Fayol propõe a prevalência dos interesses gerais partindo do pressuposto de que uma empresa é composta pela coletividade e pela individualidade. Para evitar conflitos entre os dois, é importante que os colaboradores compartilhem dos mesmos valores e objetivos que a organização, assim haverá harmonia no ambiente empresarial. Além disso, o teórico reforça a importância da firmeza, do bom exemplo por parte dos superiores e do estabelecimento de regras justas para que o princípio seja cumprido (DALMOLIN, 2007).

5.2.7. Remuneração

No início do século XX, Fayol já falava sobre prêmios de incentivo e participação nos lucros. Ademais, valorizava uma remuneração que vai além de ganhos financeiros e preza pela justiça e pela suficiência (DALMOLIN, 2007). Segundo ele:

A remuneração do pessoal é o prêmio pelo serviço prestado. Deve ser equitativa e, tanto quanto possível, satisfazer ao mesmo tempo ao pessoal e à empresa, ao empregador e ao empregado. O patrão, no próprio interesse do negócio, deve cuidar da saúde, do vigor físico, da instrução, da moralidade e da estabilidade de seu pessoal (FAYOL, 1990, p.50 *apud* DALMOLIN, 2007, p.2).

Assim, defendia tal princípio como sendo de extrema importância para as organizações por compreender que o mesmo é capaz de aumentar a produtividade e a motivação dos colaboradores, uma vez que estes são resultados provenientes do sentimento de valorização e bem-estar gerados no trabalhador.

5.2.8. Centralização

Este princípio segue a mesma filosofia das unidades de comando e direção, assim como as atividades precisam ser comandadas e coordenadas por um único gestor, todas elas devem ter sua autoridade concentrada no topo da hierarquia (CHIAVENATO, 1999, p.59 *apud* DALMOLIN, 2007, p.3)

5.2.9. Hierarquia

Segundo Fayol, constitui a hierarquia a série dos chefes que vai da autoridade superior aos agentes inferiores (*apud* DALMOLIN, 2007, p.3). Essa estrutura fixa é essencial para manter a organização e a continuidade do processo empresarial, onde as ordens saem do nível superior até o operacional. Ressalta-se ainda, a importância de uma comunicação interna caracterizada pela rapidez, uma vez que atrasos na troca

de informações podem custar a fluidez e a eficiência de algumas áreas do negócio, o que gera prejuízo (DALMOLIN, 2007).

5.2.10. Ordem

A ordem refere-se a duas esferas: material e social. Sendo assim, Fayol defende que todas as coisas e pessoas devem ter um lugar específico na empresa. Logo, o foco é a destinação correta dos recursos empresariais, um aspecto essencial por ser capaz de reduzir perdas e prejuízos e também de otimizar a mão de obra (DALMOLIN, 2007).

5.2.11. Equidade

A equidade provém da justiça e é um fator que contribui para a geração de motivação entre os colaboradores. A remuneração adequada ao cargo e a igualdade de direito os satisfazem, o que faz com que tanto os funcionários quanto a empresa ganhem, já que motivação e satisfação aumentam a produtividade, a qualidade das atividades realizadas e a lealdade com relação à empresa.

5.2.12. Estabilidade dos funcionários

Ao falar sobre a estabilidade dos funcionários, Fayol abre os olhos da comunidade administrativa para o monstro da área de Recursos Humanos: o *turnover*. Em seu livro, o teórico fez a seguinte declaração:

Um agente precisa de tempo para iniciar-se em uma nova função e chegar a desempenhá-la bem. Se ele for deslocado assim que sua iniciação acabar ou antes que ela termine, não terá tido tempo de prestar serviço apreciável e, se a mesma coisa se repetir indefinidamente, a função jamais será bem desempenhada (FAYOL, 1990, p.61 *apud* DALMOLIN, 2007, p.3).

Também conhecido como rotatividade de pessoal, o *turnover* é o índice que mede a relação entre as admissões e as demissões dentro do ambiente empresarial.

Quando esse índice é muito elevado, a empresa apresenta dificuldade na retenção de funcionários, um fator que atrapalha a produção, gera custos (nos processos de desligamento, recrutamento e seleção) e mancha sua imagem perante o mercado, desde os clientes até as pessoas à procura de emprego.

5.2.13. Iniciativa

O teórico define iniciativa como sendo a capacidade de estabelecer e executar planos. Segundo ele, a liberdade é um fator essencial para a construção desse conceito. Assim, ao reforçar a flexibilidade com a qual ele recomenda a utilização de seus princípios, a centralização é balanceada pela delegação de poder implícita na iniciativa (DALMOLIN, 2007).

5.2.14. Espírito de equipe

Apesar de valorizar a divisão do trabalho e a hierarquia, Fayol não deixa de lado a importância do espírito de equipe. Pelo contrário, ele afirma que o mesmo unifica a organização, empregando a ela coesão e força. Assim, todos os colaboradores trabalham juntos em prol do cumprimento de um único objetivo geral, seguindo valores iguais.

Em sua obra, o teórico recomenda que as empresas adotem uma comunicação simplificada e baseada, sempre que possível, na linguagem oral, já que isso promove a aproximação dos funcionários e constrói entre eles o espírito de equipe (FIA, 2020).

6. ANÁLISE DA ADOÇÃO DO ESG NA LITROZ - COMBUSTÍVEL INTELIGENTE

6.1. LITROZ - COMBUSTÍVEL INTELIGENTE

Em 2017, enquanto cursava Relações Econômicas Internacionais, a estudante Júlia de Paiva Dias juntou-se com Pedro Barbosa Morato, Eduardo Chelotti Bicalho e Gustavo de Paula Ferreira para ingressar no Projeto Lemonade, um programa de pré-aceleração¹⁰ de *startups*. Nesse período, eles focaram em pesquisas para desenvolver sua ideia inicial: fornecer combustível com desconto. Entretanto, ao compreender que aquilo não daria certo, eles começaram a concentrar seus esforços para solucionar outro problema: o sistema manual ainda utilizado pelos postos de gasolina brasileiros.

Apesar de já existirem alternativas para este sistema, como o cartão de combustível, elas possuem um custo extremamente alto e chegam a gerar 6 vezes mais taxas para o posto. Assim, em 2018, a Litroz - Combustível Inteligente foi fundada com a missão de acabar com o controle manual e entregar gestão automatizada para pequenas e médias empresas, a partir de inovações tecnológicas. Para isso, a *startup* desenvolveu uma carteira de pagamento virtual que permite o cadastro ilimitado de carros e usuários, controle total e em tempo real do consumo de combustível, abastecimento em uma extensa rede de postos e redução de custos.

Por meio de um modelo de negócios inovador, a organização oferece aos seus clientes uma plataforma sem taxas ou cartões e exclusivo reconhecimento de imagem, o que garante a segurança do processo. Aos postos parceiros, a Litroz fornece as menores taxas e prazos de reembolso do mercado, um acelerado período de repasse e a isenção de custos com o aluguel do equipamento, uma vez que o celular utilizado nas transações é providenciado pela própria empresa. Dessa maneira, a *startup* atua no fortalecimento da relação entre posto e consumidor, pois gera fidelização de clientes, compras recorrentes, valores competitivos e diversos locais de abastecimento, em razão da parceria com cerca de 80 redes de postos de gasolina.

¹⁰ O trabalho de pré-aceleração tem como foco empreendedores que têm uma ideia de negócio e querem tirar do papel.

Mesmo após pouco tempo de atuação, a Litroz conquistou resultados expressivamente positivos. No ano de 2020, o site ultrapassou a marca de 100 empresas ativas, realizou mais de 60 mil abastecimentos e movimentou mais de 5 milhões de reais (LITROZ, 2021). A plena satisfação alcançada entre os clientes deve-se à disciplina, honestidade, dedicação, empatia, competência e criatividade que a corporação conserva como valores. Até 2022, a visão da *startup*, cuja sede localiza-se em Belo Horizonte, é estar presente em todos os estados brasileiros, a fim de contribuir para transformar a tecnologia em um artifício capaz de facilitar e melhorar a gestão das PMEs.

6.2. A ADOÇÃO DO ESG E OS SEUS RESULTADOS

No início de suas operações, a equipe da Litroz - Combustível Inteligente empenhava-se em garantir a sobrevivência da *startup* e seu estabelecimento no mercado. Por isso, conforme fala da diretora de operações (*Chief Operating Officer - COO*) Júlia Dias, as questões ambientais e sociais acabaram nubladas pela parte prática da instituição de uma empresa. Desse modo, o primeiro contato da diretoria com o *ESG* (*Environmental, Social and corporate Governance*), mais de um ano depois da organização ser fundada, foi fruto da parceria com a Openbox.ai.

Após a auditoria realizada pela Ecocert Brasil, a empresa obteve resultado geral de 2,00 pontos, o que garantiu a ela o selo fase 4 na Certificação IAS.

Figura 1 - Resultado da auditoria

RESULTADOS MÉDIOS POR GRUPOS DE CRITÉRIOS APLICÁVEIS	RESULTADOS DA SUA EMPRESA	CLASSIFICAÇÃO
01. CRITÉRIOS AMBIENTAIS (A)	2,23	A classificação é obtida a partir do resultado geral médio de todos os critérios de classificação aplicáveis. Os critérios de pré-requisito devem ter sido 100% atendidos para que a empresa receba uma classificação conforme o atendimento dos demais critérios do referencial.
02. CRITÉRIOS SOCIAIS (S)	1,75	
03. CRITÉRIOS DE SOLIDARIEDADE ECONÔMICA (E)	0,00	
04. CRITÉRIOS DE PROTEÇÃO AO CONSUMIDOR (P)	2,00	
05. CRITÉRIOS DE COMPROMETIMENTO DA EMPRESA (C)	2,00	
RESULTADO GERAL MÍDIO DE TODOS OS CRITÉRIOS APLICÁVEIS	2,00	ELEGÍVEL NÍVEL SUPERIOR

Fonte: Ecocert Brasil (2021).

Todavia, mesmo que a pontuação represente uma alta responsabilidade ambiental e social prévia por parte da empresa, a adoção efetiva dos critérios de conduta ainda foi capaz de trazer novas perspectivas e resultados positivos para a organização. Assim, atualmente o *ESG (Environmental, Social and corporate Governance)* está inserido de forma sistêmica nas operações da Litroz, seja no dia a dia ou no relacionamento com os postos e os clientes.

No que tange aos pilares ambiental, social e governança corporativa, as práticas adotadas pela empresa são:

- Separação de material reciclável e não reciclável;
- Alteração da embalagem dos kits enviados para os postos de gasolina;
- Coleta de óleo e vidro;
- Campanha de economia de energia;
- Redução do uso de papel;
- Diversificação da equipe de colaboradores;
- Concessão de autonomia na realização das tarefas solicitadas;
- Atenção às sugestões e necessidades dos colaboradores;
- Oferecimento de benefícios aos colaboradores;
- Plano de carreira;
- Plano de participação nos lucros;
- Favorecimento da participação dos colaboradores nos projetos e eventos com os quais a empresa se envolve;
- Transparência na comunicação do desempenho da empresa em determinado período operacional.

A Litroz enxerga a responsabilidade ambiental como essencial no ramo de combustíveis, uma vez que gera diversos impactos negativos e é cobrado pelos órgãos públicos, em forma de fiscalização ou encargos. Logo, a consciência ambiental é forçadamente desenvolvida entre muitas das pessoas que fazem parte dessa área econômica (LITROZ, 2021). Já a responsabilidade social, nos dias atuais, estabelece-

se como um diferencial competitivo no ramo *B2C (Business to Consumer)*¹¹, visto que a imagem da corporação é melhorada, e também contribui para a atração e a fidelização dos trabalhadores, que buscam cada vez mais empresas que valorizem seus funcionários.

Por conseguinte, o *ESG (Environmental, Social and corporate Governance)* desenvolveu, na camada mais alta da organização, uma consciência mais apurada com relação às pautas socioambientais. Dessa maneira, as quatro primeiras contratações, que aconteceram no segundo semestre de 2021, usufruem de benefícios proporcionados por essa preocupação ampliada. Dentre os benefícios já citados, cabe ressaltar o “CAJU”, que permite o ajuste do saldo dos vales alimentação, transporte e farmácia de acordo com a necessidade do colaborador, com o intuito de dar mais flexibilidade a este e suprir amplamente suas carências (LITROZ, 2021).

Ademais, a importância que os critérios de conduta atribuem à diversidade de pessoal proporcionou a adição de outras 3 mulheres e de pessoas negras à empresa, além da inclusão de uma mulher que havia saído do mercado de trabalho em razão de uma gravidez. Juntamente com a autonomia valorizada pela direção, as medidas adotadas na área social já geram retornos positivos à *startup*, tais como: aumento da criatividade, da dedicação e da participação dos colaboradores em processos de tomada de decisões.

Em relação à esfera ambiental, a Litroz passou a gerar menos lixo, devido à redução no uso do papel e à maior consciência em atividades simples do dia a dia. Tal atitude gerou a diminuição de 50% no valor gasto com material de escritório e o lucro de 30 reais com a entrega de papel para a reciclagem. Fora isso, a empresa também conseguiu reduzir em mais de 70% a conta de luz e gastos com vale transporte, por conta, principalmente, da adoção do regime *home-office*¹², estabelecida via conversa com os colaboradores. Essa mudança do local de trabalho não refletiu apenas nos custos e despesas operacionais, mas também gerou tempo e qualidade ao corpo de trabalhadores, o que aumenta a produtividade do pessoal.

O impacto ambiental também recebeu atenção por parte da *startup*, uma vez que sua operação ocasiona geração de lixo eletrônico (com os aparelhos celulares, a

¹¹ No mercado B2C as empresas vendem diretamente para um consumidor final (pessoa física).

¹² Home office é uma forma de relação de trabalho na qual o colaborador atua a distância.

rotatividade de carregadores e as trocas de baterias), fora a participação que possui nos danos causados pelos combustíveis fósseis, por intermediar a sua comercialização. Assim, a organização passou a tomar medidas simples que auxiliam consideravelmente no combate à poluição ambiental, das quais destacam-se a modificação da embalagem dos kits de plástico para papel *kraft* e a utilização, quando possível, dos smartphones pertencentes aos postos de gasolina.

No que toca a governança corporativa, o foco encontra-se na transparência da empresa com seus colaboradores e clientes. Apesar de já serem muito transparentes antes mesmo da adoção dos critérios de conduta, o conhecimento sobre eles aumentou a lisura dos processos, pois a criação dos planos de carreira e participação nos lucros exige clareza total no repasse das informações organizacionais aos colaboradores. Acerca dessa questão, a COO ainda afirma que o *ESG (Environmental, Social and corporate Governance)* também fez com que a gestão pensasse em apresentar as práticas, os projetos e os eventos com os quais a Litroz possui relação, a fim de que eles compreendam a vontade da empresa em fazê-los crescer junto com ela.

Além disso, com a visão de impulsionar um movimento de substituição de gasolina por etanol, compartilha, em suas redes sociais, o valor do combustível sempre que esse apresenta um bom custo-benefício. E, mediante a importância atual e os resultados obtidos e aqui apresentados, a Litroz também contribui para a difusão das práticas socioambientais no país através da propagação desse conhecimento entre as 3 *startups* que apadrinha.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, compreende-se que as discussões erguidas em torno do tema em questão puderam ser efetivamente respondidas, por meio de pesquisas de cunho bibliográfico, que agregaram conhecimento sobre os benefícios do *ESG (Environmental, Social and corporate Governance)*. E, somado a elas, a análise da empresa parceira, a partir do estudo de caso de suas ações ligadas aos preceitos dos critérios de conduta, resultou no aprofundamento de ideias que comprovam a real importância da adoção deles no meio corporativo; pois nota-se que, além de diminuir o impacto ambiental causado, a Litroz agrega valor positivo através da influência que possui sobre suas partes interessadas. Ou seja, utiliza das práticas do pilar social para engajar seus *Stakeholders* (o que é atrativo aos olhos de seus futuros colaboradores/consumidores) e, simultaneamente, desenvolve uma governança que favorece seu crescimento organizacional.

Diante de suas práticas, a Litroz ter conseguido contrair o selo de fase 4, mostra que, embora existam implicações que requerem participação ativa e comprometimento por parte da empresa, promover a responsabilidade de cunho socioambiental em conjunto com o desenvolvimento institucional não é tão complicado quanto pensam, pois, como demonstra o estudo de caso, algumas práticas dos pilares podem estar ligadas a ações simples do cotidiano.

O pensamento de que a adoção das práticas *ESG (Environmental, Social and corporate Governance)* traz custos exacerbados à empresa e que deve ser implantada apenas no intuito de atrair investimento ainda é muito presente entre o sistema privado nacional. Porém, iniciativas como as da Openbox.ai e do Sistema B garantem que, apesar de ser atraída principalmente pelo vínculo existente com o capital de investimentos, a empresa realmente esteja comprometida com aquilo que se dispuser a fazer. Ainda nesse sentido, pode-se dizer que: programas semelhantes aos anteriores atuam como um obstáculo para a propagação de estratégias como o *Greenwashing* e asseguram a transparência das virtudes ambientais, por meio das fiscalizações realizadas.

Ademais, em face dos dados coletados e apresentados, se torna nítida a crescente ascensão de termos como *ESG (Environmental, Social and corporate Governance)*, Capitalismo de Stakeholders e Capitalismo Consciente, em função das

pesquisas recentemente feitas, as quais mostram a preocupação de uma grande parcela de consumidores a respeito dos impactos ambientais. Por isso, salienta-se a relevância de iniciativas nacionais, que influenciem cada vez mais a aplicação desses ideais nas empresas. Além disso, tais iniciativas devem frisar que, para a aplicação do *ESG (Environmental, Social and corporate Governance)* se findar em êxito, é preciso entender que ele e os princípios da Gestão Administrativa andam em concordância. Logo, eles auxiliam a consolidação desses critérios nas PMEs, pois agem de forma decisiva na gestão interna da empresa.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADMINISTRAÇÃO, Estrada para. **História da Administração.**

Disponível em: <https://youtu.be/RusNqMwVkhw> Acessado em: 18 de junho de 2021.

.AI, Openbox. **Certificação IAS.**

Disponível em: <https://www.openbox.ai/certificado-ias> Acessado em: 10 de setembro de 2021.

.AI, Openbox. **Referencial.**

Disponível em:

[https://openbox.ai/pdf/Referencial_openbox.ai_responsabilidade_socioambiental\(v.05\).pdf](https://openbox.ai/pdf/Referencial_openbox.ai_responsabilidade_socioambiental(v.05).pdf) Acessado em: 10 de setembro de 2021.

.AI, Openbox. **Openbox.ai**

Disponível em:

https://docs.google.com/document/d/11jQLgyxWslR6NUmvC5i_8tHIIJK2qGZsZEqw9x16jE0/edit?usp=sharing Acessado em: 13 de setembro de 2021.

.AI, Openbox. **Openbox.ai.**

Disponível em: <https://www.openbox.ai/> Acessado em: 25 de agosto de 2021.

ALFAYA, Taiz Vieira. **Teoria Geral da Administração.**

Disponível em: <https://www2.unifap.br/glauberpereira/files/2015/12/TGA-EBOOK2.pdf> Acessado em: 18 de junho de 2021.

B, Sistema. **Nossos programas.**

Disponível em: <https://www.sistemabbrasil.org/programas> Acessado em: 16 de setembro de 2021.

BOTELHO, Breno. **Aula 01 - Gestão Administrativa J.S.C Tutoriais.**

Disponível em: https://youtu.be/OedsS_4BnpM Acessado em: 18 de junho de 2021.

BRASIL, InovAtiva. **Pitch Demoday Banca 01 – Litroz Combustível inteligente**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vSVAwXZJUmC> Acessado em: 22 de outubro de 2021.

BRASIL, Nações Unidas. **Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.**

Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acessado em: 11 de setembro de 2021.

CHANNEL, Info. **ESG e PME Sustentável, primeira plataforma que ajuda as PMEs a adotarem práticas sustentáveis.**

Disponível em: <https://inforchannel.com.br/2021/06/07/esg-e-pme-sustentavel-primeira-plataforma-que-ajuda-as-pmes-a-adotarem-praticas-sustentaveis/> Acessado em: 03 de setembro de 2021.

CHIAPPINI, Gabriel. **Agenda ESG precisa acelerar, diz presidente da BlackRock Brasil.**

Disponível em: <https://epbr.com.br/agenda-esg-precisa-acelerar-diz-presidente-da-blackrock-brasil/> Acessado em 18 de junho de 2021.

CHIAPPINI, Gabriel. **TIM realiza maior emissão de títulos ESG do Brasil.**

Disponível em: <https://epbr.com.br/tim-realiza-maior-emissao-de-titulos-esg-do-brasil/> Acessado em: 19 de junho de 2021.

CHIARETTI, Daniela e VASCONCELOS, Gabriel. **O Investimento em ESG não sairá de moda.**

Disponível em:

https://valor-globo.com.cdn.ampproject.org/v/s/valor.globo.com/google/amp/brasil/noticia/2021/05/26/o-investimento-em-esg-nao-saira-de-moda.ghtml?amp_js_v=a6&_gsa=1&usqp=mq331AQHKAFQArABIA%3D%3D#ah=16241017118615&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&_tf=Fonte%3A%20%251%24s&share=https%3A%2F%2Fvalor.globo.com%2Fbrasil%2Fnoticia%2F2021%2F05%2F26%2Fo-investimento-em-esg-nao-saira-de-moda.ghtml

Acessado em: 19 de junho de 2021.

COMPLIANCE, Legis. **Capitalismo de stakeholders tende a avançar com a padronização das informações ESG.**

Disponível em: <https://www.legiscompliance.com.br/artigos-e-noticias/3018-capitalismo-de-stakeholders-tende-a-avancar-com-a-padronizacao-das-informacoes-esg> Acessado em: 14 de setembro de 2021.

DALMOLIN, Adriane. **Teoria Clássica da Administração e sua utilização na Administração Moderna.**

Disponível em:

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/58397505/DALMOLIN_Adriane_et_al._Teoria_Classica_da_Administracao..pdf?1550074339=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DDALMOLIN_Adriane_et_al_Teoria_Classica_d.pdf&Expires=1624830631&Signature=IwUvMnEJl3uXmvUrYhaTv1pyeWmZ~RQpMhvvCzoao60jsp0h7sl-secR0oYjqsR6QqsR0LIMWMFaktDFRvwwHHGySuONJjq98kclGYh7Plxe~SgdRKpQ2B9wNkvlluiqzKHR2mKXUvE4OOCr5R5tdOjwE08ZZ36dZvk4tvPkyhCF3BdWBUzEBLdtR84Luq4P-XU~ljN5MKCtQ9ewO17pP-93Uwjgt7lknXdc28V1-SN-6yoB6s0gKrQzpZmdTLeI5IUjHjEUFJUJG8oWF2mNdNwhDjeGnM6bV-WB4L4xubvCca2iibuv9qe3-j4TJrSJR6LhRrHuKn9QOnpW~w_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA Acessado em: 18 de junho de 2021

DRAFT, Portal. **O que é capitalismo consciente?**

Disponível em: <https://www.napratica.org.br/o-que-e-capitalismo-consciente/> Acessado em: 11 de setembro de 2021.

DRAFT, Projeto. **Conheça o Sistema B: um movimento de empresas onde o lucro anda junto com os benefícios sociais.**

Disponível em: <https://www.projtodraft.com/conheca-o-sistema-b-um-movimento-de-empresas-onde-o-lucro-anda-junto-com-os-beneficios-sociais/> Acessado em: 11 de setembro de 2021.

EMPRESA, Vida de. **O que é o ‘novo capitalismo’, tema central em Davos, e como ele afeta as empresas.**

Disponível em: <https://vidadeempresa.com.br/2020/01/22/o-que-e-o-novo-capitalismo-tema-central-em-davos-e-como-ele-afeta-as-empresas/> Acessado em: 14 de setembro de 2021.

FEDERAL, Governo. **Governo destaca papel da Micro e Pequena Empresa para a economia do país.**

Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/outubro/governo-destaca-papel-da-micro-e-pequena-empresa-para-a-economia-do-pais> Acessado em: 13 de setembro de 2021.

FIA. **PME: o que são, como administrar e estratégias de sucesso.**

Disponível em: <https://fia.com.br/blog/pme/> Acessado em: 10 de setembro de 2021.

FIA. **Princípios de Fayol: o que são, importância e como aplicar.**

Disponível em: <https://fia.com.br/blog/principios-de-fayol/> Acessado em: 18 de junho de 2021.

FONSECA, Adriana. **Sistema B certifica nova empresa brasileira; conheça este movimento global.**

Disponível em: <https://www.whow.com.br/vendas/sistema-b-certifica-empresa-brasileira-movimento-global/> Acessado em: 11 de setembro de 2021.

FORBES. **Pesquisa revela que Brasil tem 343 startups focadas em soluções ESG.**

Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/forbes.com.br/forbesesg/2021/05/pesquisa-revela-que-brasil-tem-343-startups-focadas-em-solucoes-esg/%3famp> Acessado em: 21 de julho de 2021.

GESTÃO, In sustentabilidade. **Capitalismo de Stakeholders e as métricas ESG.**

Disponível em: <https://greenplat.com/2021/02/09/capitalismo-de-stakeholders-e-esg/> Acessado em: 12 de setembro de 2021.

GUIDE. **ESG.**

Disponível em: <https://www.guide.com.br/investimentos/esg/>. Acessado em: 26 de março de 2021.

INSPER. **ESG e investimento responsável: saiba mais sobre a importância desses temas para as empresas.**

Disponível em: <https://www.insper.edu.br/noticias/esg-investimento-responsavel-alumni/>. Acessado em: 26 de março de 2021.

INTELIGENTE, Litroz – Combustível. **Apresentação Litroz 2021.**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WeymBXuSfkE> Acessado em: 22 de outubro de 2021.

INTELIGENTE, Litroz - Combustível. **Litroz.**

Disponível em: <https://www.litroz.com/> Acessado em: 22 de outubro de 2021.

INTELIGOV, Blog. **Stakeholder capitalismo: descubra o futuro do capitalismo.**

Disponível em: <https://blog.inteligov.com.br/stakeholder-capitalism/> Acessado em: 10 de setembro de 2021.

KASTNER, Tássia. **O assassinato no Carrefour diz muito sobre o vazio moral da onda ESG.**

Disponível em: <https://vocesa.abril.com.br/mercado-financeiro/o-assassinato-no-carrefour-diz-muito-sobre-o-vazio-moral-da-onda-esg/> Acessado em: 20 de junho de 2021.

KRAUSZ, Renato. **ESG nas pequenas e médias empresas.**

Disponível em: <https://exame.com/bussola/esg-nas-pequenas-e-medias-empresas/>.
Acessado em: 26 de março de 2021.

LIMA, Monique e KASTNER, Tássia. **A mão invisível do ESG.**

Disponível em: <https://vocesa.abril.com.br/especiais/a-mao-invisivel-do-esg/>.
Acessado em: 26 de março de 2021.

LINKEDIN. **Openbox.ai.**

Disponível em: <https://id.linkedin.com/company/openbox-ai> Acessado em: 09 de setembro de 2021.

NOW, Agência SAP. **ESG: a hora de as PMEs entenderem a importância.**

Disponível em: <https://www.agenciasapnow.com.br/esg-a-hora-de-as-pmes-entenderem-a-importancia/> Acessado em: 10 de setembro de 2021.

.ORG, Na prática. **ESG: conheça o critério que guia investimentos com foco em sustentabilidade.**

Disponível em:

https://www.napratica-org-br.cdn.ampproject.org/v/s/www.napratica.org.br/esg-investimento-foco-em-sustentabilidade/amp/?amp_js_v=a6&_gsa=1&usqp=mq331AQHKAFQArABIA%3D%3D#aoh=16240469720304&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&_tf=Fonte%3A%20%251%24s&share=https%3A%2F%2Fwww.napratica.org.br%2Fesg-investimento-foco-em-sustentabilidade%2F Acessado em: 19 de junho de 2021.

PINTO, Leonardo. **A Era do ESG: Investimentos e negócios além do lucro.**

Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/a-era-do-esg-investimentos-e-negocios-alem-do-lucro/> Acessado em: 19 de junho de 2021.

PINTO, Yohana. **Quem são os stakeholders de uma empresa? Veja exemplos e como são classificados.**

Disponível em: <https://agregio.net/stakeholders/> Acessado em: 12 de setembro de 2021.

QUINTESSA, guia dois e meio. **Sistema B, tipo (s) de suporte oferecido (s).**

Disponível em: <https://www.guiadoisemeio.com.br/programa/certificacao-de-empresas-b/> Acessado em: 10 de setembro de 2021.

REDAÇÃO, Engie. **Métricas de capitalismo de stakeholders: caminho para transição energética.**

Disponível em: <https://www.alemnaenergia.engie.com.br/metricas-de-capitalismo-de-stakeholders-caminho-para-transicao-energetica/> Acessado em: 10 de setembro de 2021.

REDAÇÃO, Tiinside. **Plataforma ajuda PMEs a adotarem práticas sustentáveis.**

Disponível em: <https://tiinside.com.br/04/06/2021/plataforma-que-ajuda-as-pmes-a-adotarem-praticas-sustentaveis/> Acessado em: 10 de setembro de 2021.

REIS, Thiago. **Fintechs: saiba como essas empresas estão revolucionando o mercado.**

Disponível em: <https://www.sunos.com.br/artigos/fintechs/> Acessado em: 10 de setembro de 2021.

REIS, Tiago. **PMEs: o que são as pequenas e médias empresas e qual é a sua importância.**

Disponível em: <https://www.sunos.com.br/artigos/pmes/> Acessado em: 10 de setembro de 2021

REMOTE, Codex. **ESG: saiba o que é e como surgiu.**

Disponível em: <http://www.codexremote.com.br/blogcodex/esg-saiba-o-que-e-como-surgiu/> Acessado em: 19 de junho de 2021.

RENNÓ, Rodrigo. **Teoria Clássica da Administração – Resumo.**

Disponível em:

<https://rodrigorenno.com/artigos/teoria-classica-da-administracao-resumo/> Acessado em: 27 de junho de 2021.

RESIDUOS, VGR. **Passo a passo para adquirir a Certificação B para sua empresa.**

Disponível em: <https://www.vgresiduos.com.br/blog/adquirir-a-certificacao-b/> Acessado em 10 de setembro de 2021.

ROCHE, Roberto. **Os principais desafios dos “Princípios ESG” na implementação em PMEs.**

Disponível em: <https://robertoroche.com.br/os-principais-desafios-dos-principios-esg-na-implementacao-em-pmes/> Acessado em: 10 de setembro de 2021.

SÁ, Adriel. **Teorias Administrativas – material teórico.**

Disponível em: <https://www.teconursos.com.br/blog/teorias-administrativas-resumo-bizu/> Acessado em: 27 de junho de 2021.

SANTANA, Daniel. **Administração Científica x Teoria Clássica – Taylor x Fayol – Quem ganhará este embate.**

Disponível em: <https://youtu.be/T7gwHgaMTyI> Acessado em: 26 de junho de 2021.

SANTANA, Daniel. **Teoria Clássica da Administração.**

Disponível em: <https://youtu.be/JTII1II6puY> Acessado em: 26 de julho em 2021.

SANTANA, Daniel. **Teoria da Administração Científica.**

Disponível em: <https://youtu.be/L9SuKjRCP8A> Acessado em: 26 de julho de 2021.

SCHULTZ, Felix. **Funções administrativas que toda pequena empresa precisa ter.**

Disponível em: <https://blog.bomcontrole.com.br/funcoes-administrativas/> Acessado em: 18 de junho de 2021.

SOLUTIONS, Supply Midia Business. **Stakeholders: entenda o significado e sua importância para as organizações.**

Disponível em: <http://www.supplymidia.com.br/stakeholders-entenda-o-significado-e-sua-importancia-para-as-organizacoes/> Acessado em: 11 de setembro de 2021.

SOUZA, Heidi. **Os princípios da Administração Científica.**

Disponível em: https://administradores.com.br/artigos/teoria-geral-da-administracao-1?hl=pt_BR Acessado em: 26 de julho de 2021.

SPERANDIO, Bruno. **Quem são os Stakeholders – Conceito e informações importantes.**

Disponível em: <https://fiis.com.br/artigos/stakeholders/> Acessado em: 12 de setembro de 2021.

STRINGFIXER. **Teoria das partes interessadas.**

Disponível em: https://stringfixer.com/pt/Stakeholder_capitalism Acessado em: 12 de setembro de 2021.

SÜDEKUM, Jens. **Repensar o capitalismo.**

Disponível em: <https://www.deutschland.de/pt-br/topic/economia/capitalismo-stakeholder-um-modelo-para-o-futuro> Acessado em: 10 de setembro de 2021.

TIAGO, Tiago. **Teoria Clássica da Administração segundo Henri Fayol.**

Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/teoria-classica-da-administracao-segundo-henri-fayol> Acessado em: 26 de junho de 2021.

TRINDADE, Alex. **Stakeholder.**

Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/stakeholder> Acessado em: 11 de setembro de 2021.

VIRTUNNEWS. **Os 4 pilares do capitalismo de stakeholders.**

Disponível em: <https://virtunews.com.br/os-4-pilares-do-capitalismo-de-stakeholders/> Acessado em: 10 de setembro de 2021.